

Aspectos de oralidade em manuais de língua portuguesa da rede municipal de ensino de São João do Cariri - PB¹

Orality aspects in portuguese language manuals of the municipal education network of São João do Cariri - PB

 José Gabriel Farias de Brito

 Flávia Elizabeth de Oliveira Gomes

Resumo: Nossa pesquisa tem como objetivo descrever e analisar atividades de oralidade propostas em dois livros didáticos de 6º ano do Ensino Fundamental, utilizados como um dos principais recursos didáticos nas aulas de Língua Portuguesa de duas escolas públicas da rede municipal de São João do Cariri-PB. Nossa análise caracteriza-se por uma abordagem de natureza qualitativa, descritiva, explicativa e bibliográfica (GIL, 2008). Quanto ao embasamento teórico, filiamos-nos ao que preconizam os PCN de Língua Portuguesa no tocante ao eixo oralidade, bem como aos pressupostos de Benveniste (2005), Marcuschi (2008), Ferrarezi Jr. (2014), Dell’Isola (2016) e Rodrigues e Dantas (2015). Os resultados sinalizam que os materiais didáticos analisa-

José Gabriel Farias de Brito. Graduando do curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba-Campus I. E-mail: jose.farias@aluno.uepb.edu.br

Flávia Elizabeth de Oliveira Gomes. Doutora em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba-Campus I. E-mail:flaviaelizabeth@servidor.uepb.edu.br

1. Este texto retoma, com algumas modificações, uma das atividades do nosso trabalho desenvolvido na disciplina Oralidade, no semestre 2021.1 – DLA/UEPB.

dos ainda demandam um melhor desenvolvimento de atividades que contemplem gêneros orais da vida pública, bem como a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

Palavras-chave: Oralidade. Manuais didáticos. Ensino de Língua Portuguesa.

Abstract: Our research aims to describe and analyze orality activities proposed in two 6th grade elementary school textbooks, used as one of the main teaching resources in Portuguese language classes in two public schools in the municipal network of São João do Cariri-PB. Our analysis is characterized by a qualitative, descriptive, explanatory and bibliographic approach (GIL, 2008). As for the theoretical basis, we adhere to what the Portuguese Language PCNs recommend regarding the orality axis, as well as the assumptions of Benveniste (2005), Marcuschi (2008), Ferrarezi Jr. (2014), Dell’Isola (2016) and Rodrigues and Dantas (2015). The results indicate that the didactic materials analyzed still demand a better development of activities that contemplate oral genres of public life, as well as the oralization of texts in socially significant situations and interactions involving themes and other linguistic dimensions of work in different fields of activity.

Keywords: Orality. Didactic manuals. Portuguese Language Teaching.

Introdução

Seguindo o pensamento benvenistiano, o ser humano não se desassocia da linguagem oral e/ou escrita, visto que, por fazer parte da sua natureza, “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito” (BENVENISTE, 2005, p. 286). A assunção de tal pensamento no contexto educacional, a partir da possibilidade de que o aluno construa uma representação do que sejam as suas habilidades e competências sociais, só se efetivará “[...] se as atividades escolares lhe oferecerem uma rica convivência com a diversidade de textos que caracterizam as práticas sociais” (PCN, p.16).

Nesse sentido, é fato que o ensino de textos do eixo oralidade transcende o uso internalizado do falante, à medida que considera o sujeito como um ser comunicativo e que convive com um corpo social multifacetado.

A partir dessa perspectiva, este artigo objetiva descrever e analisar atividades de oralidade propostas em dois livros didáticos de 6º ano do Ensino Fundamental, utilizados como um dos principais recursos didáticos nas aulas de Língua Portuguesa de duas escolas públicas da rede municipal de São João do Cariri-PB.

As bases teóricas filiam-se aos pressupostos de Benveniste (2005), Marcuschi (2008), Ferrarezi Jr. (2014), Dell’Isola (2016), Rodrigues e Dantas (2015) e aos PCN de Língua Portuguesa. A seleção do *corpus* levou em consideração a distinção da escolha

dos livros para uma mesma rede de ensino e as suas respectivas abordagens sobre gêneros orais.

Fundamentação Teórica

Ancorados na teoria benvenistiana, para a qual a linguagem é uma ferramenta inseparável do homem, assume-se a oralidade a partir de um valor imensurável para o ensino de língua materna.

Nesse contexto, para uma melhor compreensão do que sejam a oralidade e os gêneros orais, Gulich (1986, p. 28, *apud* MARCUSCHI, 2008) afirma que existem três critérios gerais que caracterizam os gêneros: *I) Canal / meios de comunicação; II) Critérios formais; III) Natureza do conteúdo* (p. 188). À vista disso, de forma complementar, Marcuschi (2008, p. 189) propõe outros aspectos mais abrangentes que analisam as condições tipológicas dos gêneros, são eles: *I) Natureza da informação; II) Nível de linguagem; III) Tipo de situação; IV) Relação entre os participantes; V) Natureza dos objetos*.

Por essa óptica, os gêneros são realizações que se manifestam em situações do dia a dia e que permitem, por exemplo, que o sujeito expresse juízos de valor partindo da oralização do seu discurso.

Ainda que a oralidade faça parte de conhecimentos internalizados, não deve ser tratada como prática meio, ou seja, utilizada a pretexto de usos da escrita em atividades escolares, conforme defende Dell’Isola (2016, p. 11) “[...] a oralidade deixou de ser atividade-meio, agora, é atividade-fim”.

Nessa perspectiva, os PCN tomam o texto - oral ou escrito - como unidade básica de ensino de Língua Portuguesa, a partir da presença de uma diversidade textual que evite o ensino de textos descaracterizados ou artificiais, feitos apenas com o propósito de ilustrar pontos específicos da gramática. No tocante aos gêneros orais, salienta que:

ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 67).

Desse modo, o processo de aquisição da língua ocorre através de diferentes realizações textuais, sobretudo as orais, como destaca Marcuschi (2008):

[...] há aqui deslocamento da função da escola como voltada exclusivamente para o ensino da escrita. Seu papel exorbita essa fronteira e se estende para o domínio da comunicação em geral. Envolve também trabalho com a oralidade. Evidente que não se trata de ensinar a falar, mas de usar as formas orais em situações que o dia a dia nem sempre oferece, mas que devem ser dominadas. Além da escrita materna, questões relativas a processos argumentativos e raciocínio crítico (p. 55).

Para o autor, é preciso deslocar a ideia que preceitue a escola como um campo de ensino unicamente voltado para a escrita e, ademais, a ideia de que o ensino da oralidade está ligado a questões culturais dos falantes. Diante disso, percebe-se que o ensino

da oralidade abrange o estudo das formas específicas de composição do discurso oral, em situações formais ou informais.

É importante frisar que a competência comunicativa não se limita a uma tese de informação entre indivíduos, mas é uma concepção ampla que engloba, por exemplo, interações verbais. Marcuschi (2008, p 55) afirma:

Em segundo lugar, deve-se ter muito cuidado com a noção de competência comunicativa que não se restringe a uma dada teoria da informação ou da comunicação, mas que deve levar em conta os parâmetros mais amplos de uma etnografia da fala, uma análise das interações verbais, produções discursivas e atividades verbais e comunicativas em geral em ignorar a cognição.

Nesse contexto, Marcuschi esclarece que a competência comunicativa perpassa pela zona etnográfica do discente, dessa maneira, a escola tenderá para o desenvolvimento de habilidades orais, como ferramentas amplas para a formação crítica e intelectual.

Metodologia

Dados os objetivos e o objeto de estudo da presente investigação, quanto à sua configuração metodológica, esta caracteriza-se como descritiva e explicativa; e quanto aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (GIL, 2008).

Para tanto, foram selecionadas duas edições de manuais didáticos de Língua Portuguesa destinados ao 6º ano do Ensino Fun-

damental, da rede municipal de educação da cidade de São João do Cariri - PB, devidamente aprovados pelo PNLD². Vale ressaltar que a seleção do *corpus* considerou, *a priori*, a discrepância entre os materiais utilizados em uma mesma rede de ensino, a saber: I) Tecendo Linguagens - 6º ano da Editora IBEP; II) Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem - 6º ano da Editora Moderna.

Os dois livros do nosso *corpus* possuem em sua composição, basicamente, a mesma estrutura: são organizados por capítulos e unidades, que contemplam, em tese, temas que possibilitam o aprendiz a desenvolver leitura, escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística. Os livros trabalham com os gêneros como elemento organizador de cada capítulo, orientando e planejando, de forma gradativa, atividades que contemplam as habilidades previstas na BNCC³.

Para melhor compreensão, consideramos uma adaptação de análise disposta em Marcuschi (2008, p. 193), através da qual as atividades propostas foram analisadas pelos critérios meio de realização e sua devida concepção - elementos já discutidos neste trabalho. Desse modo, tem-se uma ampla visão da abordagem dos gêneros orais nos manuais analisados.

2. Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital [...]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>.

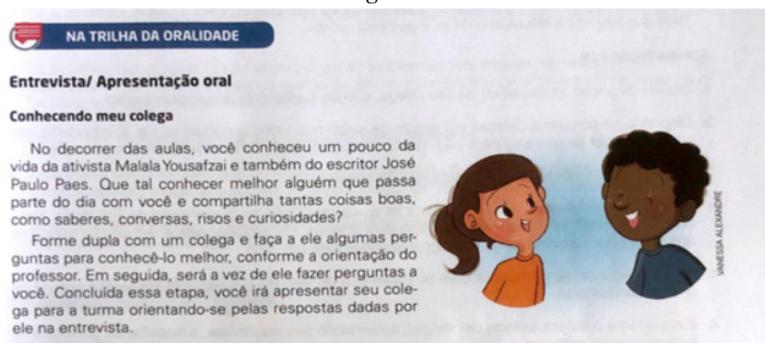
3. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Análise dos dados

Temos como primeiro objeto de análise o livro *Tecendo Linguagens* da Editora IBEP, das autoras Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo (2018), adotado pela Escola Constantino de Farias Castro, da rede Municipal de Educação de São João do Cariri - PB. Esse manual traz uma seção intitulada *Na trilha da oralidade*, a qual apresenta questões próprias da língua(gem) oral.

No primeiro capítulo, cujo título é *Quem é você?*, a entrevista/ apresentação oral é o gênero textual selecionado para a prática da oralidade. A comanda da atividade solicita que os alunos interajam em duplas, fazendo perguntas entre si. Sendo assim, o objetivo da atividade *Conhecendo meu colega* consiste na apresentação oral em que um aluno apresenta o outro para todos da turma, conforme *figura 1*.

Figura 1



Fonte: OLIVEIRA, Tatiana Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo Linguagem*. 5^o ed. São Paulo: IBEP, 2018, p. 35.

Ainda conforme as orientações dessa atividade, algumas questões são sugeridas para que os estudantes respondam e roteirizem de forma escrita suas falas - perguntas e respostas - *figura II*. Aliado a isso, a atividade também fornece instruções para que os alunos tomem nota e possam apresentar de forma oral suas respectivas respostas - *figura III*.

No quarto tópico de orientações, a atividade tem como finalidade propor um processo de oralização do que foi escrito “como você usará essas anotações na apresentação oral, que ocorrerá a seguir, passe-as a limpo para que não tenha dificuldade de ler o que está escrito” (2018, p. 36).

Nesse sentido, percebe-se que a prática da oralidade, nessa atividade, perpassada pelo processo de escrita, contradiz o pensamento de Dell’Isola (2016) acerca do trabalho com a oralidade como atividade-fim:

Figura II

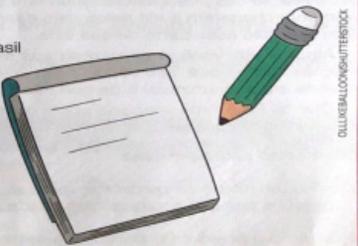
Orientações

Entrevista

1. Forme dupla com um colega e faça a ele as perguntas que estão no roteiro abaixo.

Sugestão de roteiro

1. Qual é seu nome?
2. Em que estado você nasceu?
3. Como é chamado quem nasce nesse estado?
4. Você tem parentes que vieram de outras regiões do Brasil ou do mundo? Quem são eles? De onde vieram?
5. Você estuda há quanto tempo nesta escola?
6. Qual matéria você mais gosta de estudar? Por quê?
7. Qual hora do dia lhe agrada mais?
8. Que manias você tem?
9. O que lhe dá mais medo na vida?
10. O que o deixa irritado?
11. O que o deixa emocionado?
12. Qual é o nome do seu melhor amigo?



OLIVEIRA, TATIANA AMARAL; ARAÚJO, LUCY APARECIDA MELO. *Tecendo Linguagem*. 5ª ed. São Paulo: IBEP, 2018, p. 35.

Figura III

2. Faça uma pergunta de cada vez e preste muita atenção nas respostas. Se desejar, você pode fazer perguntas que não estejam no roteiro de questões, desde que consiga, com elas, alcançar o objetivo maior desta tarefa, que é conhecer melhor seu colega.
3. Quando for tomar nota de uma pergunta ou uma resposta, coloque seu nome (entrevistador) e o nome de seu colega (entrevistado) antes da fala. Assim, fica claro quem está falando em cada momento.
4. Como você usará essas anotações na apresentação oral, que ocorrerá a seguir, passe-as a limpo para que não tenha dificuldade de ler o que está escrito.

Fonte: OLIVEIRA, Tatiana Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo.
Tecendo Linguagem. 5^o ed. São Paulo: IBEP, 2018, p. 36.

A segunda atividade analisada, pertencente ao capítulo dois, chama-se *Aprendendo a ser poeta*, a partir do qual o discente é apresentado ao gênero textual poema. Na atividade, proposta na seção *Na trilha da oralidade*, é enfatizado que serão feitas declamações de poemas. Porém, de início, é proposta uma atividade de interpretação de uma charge, que em tese, não configura em atividade oral, conforme *figura IV*:

Figura IV

NA TRILHA DA ORALIDADE

Declamação de poemas

Antes de conversar com toda a turma sobre as atividades propostas a seguir, sente-se com um colega e procure responder às questões com base na leitura da tira do Menino Maluquinho. Depois, com a orientação do professor, compartilhem as respostas com os outros colegas.

ZIRALDO. As melhores tiradas do Menino Maluquinho. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

1. As palavras de Maluquinho se dirigem à menina? Como você percebeu isso?
2. Então, o que fez a menina se enganar?
3. A fala de Maluquinho faz você se lembrar de que tipo de declaração?
4. Além da fala, que outros elementos levam o leitor a concluir que se trata de uma declaração do tipo que você identificou na atividade 3?
5. Leia o primeiro quadrinho em voz alta. Como a maioria de seus colegas leu a frase?
6. Leia novamente a primeira fala de Maluquinho, agora modificada.

Amor? Amor?

- a) Nesse caso, a menina continuaria a entender da mesma maneira o que o menino diz? Por quê?
- b) O que faz com que possamos compreender o que os outros querem dizer são somente as palavras? Explique sua resposta.

Fonte: OLIVEIRA, Tatiana Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo.
Tecendo Linguagem. 5^o ed. São Paulo: IBEP, 2018, p. 61.

Posteriormente, é proposto, como prática oral, que os alunos escolham poemas, já apresentados nos capítulos anteriores, e os orienta a copiar e declamar os textos selecionados para toda a turma - *Figura V*. Segundo o que está exposto na proposta, o exercício anuncia que o trabalho tem como intuito trabalhar a entonação.

Figura V

2. Você pode ilustrar o poema com colagens de materiais diversos, desenho, pintura ou qualquer outro recurso.
3. No momento em que estiver ilustrando o poema, procure observar as palavras, o sentido e a imagem que evocam.
4. Seguindo as instruções do professor, cada aluno declamará para a turma o poema que ilustrou. Lembre-se de que não lemos um texto poético do mesmo modo como lemos uma notícia de jornal ou qualquer texto em prosa. Capriche na entonação e na pronúncia das palavras, de acordo com o ritmo dos versos.
5. O professor dividirá a turma em cinco grupos. Ele vai organizar a ordem das apresentações e atribuir a cada grupo um aspecto que deve observar durante as declamações. Cada grupo terá uma quantidade de questões relacionadas a esse aspecto às quais deverá responder. É importante que todos estejam bem atentos às apresentações para que possam responder com cuidado cada questão. Observe abaixo o aspecto que cada grupo deverá se atentar.



Fonte: OLIVEIRA, Tatiana Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo.
Tecendo Linguagem. 5^o ed. São Paulo: IBEP, 2018, p. 61.

Por conseguinte, o gênero poema tem, propriamente, a concepção escrita e, de acordo com Marcuschi (2008, p. 192) “[..] poema declamado não se torna linguagem falada no ato da declamação e sim um texto escrito oralizado, já que sua composição foi no formato escrito”. Com base nessa perspectiva, a proposta de oralidade consiste, na realidade, em uma oralização de um texto previamente escrito.

Em relação à descrição e à análise do *Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem* - 6^o ano da Editora Moderna, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018), selecionado para a Escola Municipal Nossa Senhora dos Milagres (rede Municipal de Educação de São João do Cariri – PB), esse

manual didático relaciona o eixo da oralidade aos eixos de produção textual e leitura e, em sua apresentação, diz:

[...] uma abordagem consistente da oralidade é fundamental para que os aprendizes tenham uma visão plena da heterogeneidade da língua e completem a aquisição dos procedimentos cognitivos necessários ao leitor/produtor de textos (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 06).

Observa-se aqui, desde já, um alinhamento às orientações dos PCN (1998). Nessa direção, selecionamos como *corpus* atividades que, em tese, deveriam seguir essa abordagem teórica.

Na coleção, especificamente no sumário, são apresentados diversos gêneros orais como: seminário, palestra, entrevista e debates; entretanto, somente no capítulo dois é apresentado um gênero oral, na seção *Transformando o verbete em podcast*:

Figura VI

Neste capítulo, vocês criaram verbetes enciclopédicos para explicar um lugar imaginário inventado por um autor de ficção. Eles circularam em um dicionário impresso. Agora, esse conteúdo será divulgado em um *podcast*.

O *podcast* é semelhante a um programa de rádio e pode servir à informação e ao entretenimento. Em geral, os produtores de *podcasts* realizam séries com um conteúdo específico: música, ciência, HQs e *game* são alguns exemplos.

Você e mais quatro colegas gravarão um *podcast* usando um aplicativo de *smartphone*. O conteúdo é o mesmo dos verbetes que vocês produziram, mas adaptado a um novo contexto.

1. Iniciem preparando um roteiro e definindo a ordem das falas. Se mais de um integrante tiver escolhido o mesmo lugar imaginário, as falas devem se complementar.
2. Lembrem-se de se apresentar ao público e informar o assunto do *podcast*. Construam essa apresentação procurando atrair o interlocutor para que ele continue ouvindo.
3. Gravem testes para se familiarizar com o texto. Ele deve ser lido com naturalidade, como se vocês estivessem falando. Analisem depois todos esses testes.
4. Lembrem-se: a linguagem informal é mais comum neste gênero!
5. Ajudem os colegas do próprio grupo ou dos demais, caso já tenham feito algum trabalho assim antes.
6. Façam a gravação em um lugar silencioso para que ruídos não a atrapalhem.
7. Pesquisem em fontes seguras e confiáveis da internet um editor de áudio para a inclusão de trilhas ou efeitos sonoros. Eles podem ser inseridos depois da gravação do áudio.
8. Enviem o *podcast* para a equipe de editores eleita pela turma. Ela preparará uma postagem com a explicação da atividade, organizará o material e enviará ao professor, que alimentará o *blog*.

Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: Leitura, produção de textos e linguagem*. 1º ed. São Paulo, 2018, p. 62.

Após a criação dos verbetes, sugere-se a produção de um *podcast*. Esse gênero é, essencialmente, de meio sonoro e de concepção oral, por esse motivo, já seria considerado adequado, porém, assim como é visto no livro analisado anteriormente, mais uma vez o gênero oral é considerado uma atividade-meio, já que é apenas utilizado para uma prática de oralização de um texto escrito. Nesse contexto, destacamos o que nos dizem Rodrigues e Dantas (2015):

As situações de uso da oralidade estão sempre alinhadas à concepção de oralização do texto escrito, uma vez que pertence sempre de um texto indicado para leitura e discussão oral para, em seguida, pertencer às situações de análises escritas (RODRIGUES e DANTAS, 2015, p. 148-149).

Em seguida, sugere-se o gênero *paródia* como prática de oralidade e, a partir do gênero anúncio, trabalhado anteriormente em outra unidade, a roteirização de uma paródia.

Figura VII

Você já reparou que os vários anúncios de um certo produto podem ser muito parecidos? Procure em sua memória anúncios de sabão em pó, de margarina, de creme dental, de picolé, de xampu etc. Eles buscam ressaltar as vantagens do produto e, para isso, o relacionam com determinados momentos de nosso dia a dia, que supostamente ficarão melhores com o uso dele. Ou o associam a certa imagem, sugerindo que o consumidor ganhará uma qualidade específica (beleza, saúde, status) ao utilizá-lo. Um consumidor pouco crítico sente-se tentado a consumir o produto sem refletir sobre sua necessidade, seu preço, sua qualidade etc.

Em grupo, você e seus colegas produzirão uma paródia dos anúncios de um tipo de produto. A paródia é uma obra que imita outra com objetivo humorístico e, muitas vezes, serve a uma crítica.

1. Escolham o tipo de produto cuja publicidade querem explorar.
2. Pesquise os elementos mais comuns nas campanhas: o tipo de imagem, as qualidades ressaltadas etc.
3. Pensem em como incluir esses elementos em seu anúncio de maneira bem-humorada para mostrar que algumas "promessas" dos produtos são exageradas. Vocês podem, por exemplo, brincar com a ideia de produto saudável usada por anúncios de margarinas, mostrando que, porque a família consome o produto, o pai carrega inúmeras malas sem esforço, a criança enxerga a enorme distância etc.
4. Sua paródia é sobre um tipo de produto, portanto não façam nenhuma referência explícita a um produto ou marca específica.
5. Sigam as mesmas orientações dadas para a preparação do anúncio na seção "Elaborando nosso anúncio" (p. 184). Vocês podem produzir a paródia no computador e depois imprimir-la em papel.

Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: Leitura, produção de textos e linguagem*. 1º ed. São Paulo, 2018, p. 120.

Observamos que a proposta encaminha para a produção de mais um gênero que só enfatiza a prática de oralizar um texto, uma vez que orienta para a paródia ser redigida em computador e depois impressa, para, em seguida, ser lida para a turma. Alerta-se, partindo desse ponto, que sua concepção seja oral, porém, o meio de expressão é escrito, não garantido o desenvolvimento da oralidade e repetindo práticas já vistas anteriormente neste trabalho. Como pontuam Rodrigues e Dantas (2015) “[...]são frequentes as propostas que contemplam o desenvolvimento da leitura oralizada, uma vez que se percebe a recorrência da leitura em voz alta” (p. 150).

Considerações finais

Em relação ao desenvolvimento analítico do nosso trabalho, concluímos que as atividades de trabalho com a oralidade em manuais didáticos da rede municipal de Educação de São João do Cariri - PB sempre são utilizadas como meio e não como fim, como afirma Dell’Isola (2016). As atividades com a oralidade nos livros são estruturadas, inicialmente, de forma superficial, visto que suas características trazem consigo índices sonoros, gráficos, com o intuito de desenvolver competências para o ensino de oralidade dentro do contexto escolar.

No entanto, essas atividades contrariam a perspectiva do que preconizam os PCN (*op.cit.*) para o ensino da oralidade, pois são configuradas numa perspectiva meramente formal e estrutural, colocando a escrita sempre em plano inicial, embora essa práti-

ca pedagógica não tenha marcado todo o processo de elaboração das comandas para a produção de textos orais, as quais seguem o modelo tradicional de tentar criar uma motivação temática (o que dizer) para que o aluno aprenda um modo de estruturar seus textos (como dizer). As questões funcionais ligadas ao “para quem” (a definição de um leitor modelo) e ao “para que” escrever (os objetivos e os possíveis efeitos do texto) são, ainda, timidamente exploradas.

Concluimos, pois, com um alerta dos PCN (1998) sobre o desenvolvimento de atividades que contemplem gêneros orais da vida pública, bem como a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

Referências

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. São Paulo: Pontes, 2005.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. 3ª versão revista. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 25 de agosto de 2021.

DELL'ISOLA, Regina. L. Péret. Uma onda no ar: a oralidade. In: ARAÚJO, Denise Lino; SILVA, Williany Miranda. *A oralidade em foco: conceitos, descrição e experiências de ensino*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 9-11.

FERRAREZI JR., Celso. *Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Tatiana Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo Linguagem*. 5^a ed. São Paulo: IBEP, 2018.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: Leitura, produção de textos e linguagem*. São Paulo: 2018.

RODRIGUES, Linduarte Pereira; DANTAS, Maria Aparecida Calado de Oliveira. *Gêneros orais e ensino: entre o dito e o prescrito*. São Paulo: Linha D'Água (Online), 2015.

Recebido em 22/12/2020.

Aceito em 30/01/2021.

Licenciado por

